

## **Interações mediadas: o *WhatsApp* no apoio a produção acadêmica promovida pela Escola da Alesc**

**Laura Josani Andrade Correa**

[lauracorrea@alesc.sc.gov.br](mailto:lauracorrea@alesc.sc.gov.br)

Assembleia Legislativa de Santa Catarina – ALESC

**Jussie Sedrez Chaves**

[jussie@alesc.sc.gov.br](mailto:jussie@alesc.sc.gov.br)

Assembleia Legislativa de Santa Catarina – ALESC

**Resumo:** Este relato tem como objetivo evidenciar as interações mediadas a partir do uso do *WhatsApp* no apoio à pesquisa acadêmica promovido pela Escola do Legislativo (ELSC), da Alesc. A ação de orientação educacional aponta a mediação cultural realizada no Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento da ELSC que se apropria do aplicativo de mensagens como ferramenta pedagógica para auxiliar na escrita acadêmica. Essa orientação é destinada aos servidores e estagiários que se dedicam a produção científica. O programa de orientação educacional visa estimular a troca de conhecimentos, a disseminação de conteúdos e a produção acadêmica colaborativa do corpo funcional do Poder Legislativo Estadual, aprimorando o serviço prestado aos cidadãos catarinenses por meio da educação e da tecnologia. O relato se enquadraria como estudo da utilização das tecnologias na orientação educacional no campo maior das Ciências da Educação. Para tanto, adota-se os métodos indutivo e descritivo. Como fundamentação teórica dessa prática de utilização das tecnologias móveis na educação, apresenta-se um breve panorama sobre a sociedade em rede, a cibercultura, as mediações culturais e a cultura da convergência. O programa de orientação educacional foi implantado como projeto piloto em 2018. No início contou com 10 servidores do Poder Legislativo de diversas áreas do conhecimento, ressaltando o caráter interdisciplinar da equipe da Alesc. Os resultados foram diversos, tais como publicações em revistas acadêmicas, participação com comunicação oral em eventos, apresentação de banners, além da produção específica para a participação nas seleções e o efetivo acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* por parte de alguns dos servidores.

**Palavras-chave:** mediação cultural, tecnologias móveis, mídia-educação.

### **Introdução**

A orientação educacional com foco no aporte metodológico a produção de conhecimento é realizada presencialmente na Escola, e a distância com o aplicativo de

mensagens. Para este estudo, o objeto de análise será o suporte pedagógico realizado com dispositivos móveis pelo aplicativo de comunicação. O seguinte relato traz uma experiência de utilização das novas tecnologias como recurso pedagógico na orientação educacional. Além de outras atividades, o Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento da Escola da Alesc tem como objetivo proporcionar a mentoria dos servidores para participação em eventos acadêmicos e também em processos seletivos dos programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, desse modo visa fomentar a produção acadêmica.

O relato de experiência se enquadraria como estudo da utilização das tecnologias na orientação educacional no campo maior das Ciências da Educação. Para tanto, adota-se os métodos indutivo e descritivo. A fundamentação teórica tem início com uma breve explanação sobre o advento da orientação educacional seguido pelas correntes teóricas relativas às práticas de uma sociedade midiaticizada, em especial, na era cultural da sociedade em rede (CASTELLS, 2008), da cibercultura (LEVY, 1999). Assim como das mediações culturais (MARTIN-BARBERO, 2003) e da cultura da convergência (JENKINS, 2008). Portanto, o recorte da teoria está baseado nas interfaces educação, comunicação, tecnologias e culturas organizacionais da mídia-educação (FANTIN, 2006).

Assim, o relato está dividido em sessões: A Escola do Legislativo da Alesc; O incentivo à produção acadêmica da Escola via *WhatsApp*; Dinâmica de atendimento via *WhatsApp* e A educação a partir das interações mediadas por tecnologias móveis. Acredita-se que esta investigação possa contribuir para a organização de dados sobre as tecnologias na educação e para a melhoria do cotidiano dos docentes e discentes do ensino superior a partir do relato da utilização pedagógica de aplicativos disponibilizados pela telecomunicação móvel.

### **A Escola do Legislativo da Alesc**

A Escola do Legislativo, denominada Deputado Lício Mauro da Silveira, é uma coordenadoria da Alesc responsável pelas ações pedagógicas do parlamento catarinense. Foi fundada a partir da Resolução Nº 72/2000, de 19 de dezembro de 2000, com base na Emenda Constitucional 19/1998 na Assembleia Legislativa de Santa Catarina – Alesc e está diretamente ligada ao gabinete da presidência da Casa.

A aprovação da Lei Estadual nº1.086, de 22 de janeiro de 1971 marca o começo das iniciativas relacionadas à educação na Assembleia. À época, o texto aprovava uma reforma administrativa e uma reestruturação do quadro funcional do Poder Legislativo, criando a Divisão do Pessoal, responsável por “dirigir, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de recrutamento, seleção e treinamento...”, prescrevendo, entre outras atribuições: “elaborar

programas de treinamento e promover cursos que visem “adestrar” os treinamentos às novas técnicas ou rotinas implantadas”. Em 1992, uma nova Reforma Administrativa é aprovada pela Resolução DP nº 40/92, inaugurando o tempo dos recursos humanos com o recrutamento, seleção dos servidores do quadro de pessoal da Assembleia Legislativa, desaparecendo, a atribuição de promover cursos que visem “adestrar” servidores, expressão desapropriada após o regime militar, e principalmente, após a vigência da Constituição Federal de 1988 que traz uma visão mais progressista para a administração pública.

Ainda no mesmo ano (1992), em outubro, a Resolução nº 1.394/92 cria a Seção de Treinamento e Aperfeiçoamento Profissional, hierarquicamente subordinada a Divisão de Recursos Humanos. Até então, havia um movimento da alta administração do Poder em capacitar os servidores sem contrapartida na carreira, foi a partir da edição da Resolução nº 920/96, que criou-se o incentivo funcional, assegurando ao servidor promoção pela participação em cursos de atualização, treinamento e aperfeiçoamento, o que motivou o processo de criação da Escola do Legislativo, em dezembro de 2000.

Dessa forma, a escola consolidou-se como um espaço de qualificação profissional, reflexão democrática, formação para cidadania, além de propiciar processos de criação, sistematização e difusão de conhecimentos técnicos especializados na área legislativa. Desde então, há quase vinte anos, a Escola vem oferecendo suporte pedagógico ao estado catarinense com eventos presenciais para jovens e adultos. A partir de 2017, a Escola da Alesc passou a oferecer cursos na modalidade a distância, expandindo sua atuação para todos os municípios catarinenses e estados da federação.

Embora seja possível perceber que a Escola tem sua atuação consolidada, para a manutenção desse espaço conquistado se faz necessário buscar uma religação dos saberes (MORIN, 2000), como fruto de uma sociedade complexa, multidisciplinar e interconectada que pressupõe a reunião dos conhecimentos de diversas áreas com a finalidade de propor soluções inovadoras para questões que não se resolvem de forma isolada (SILVA et al., 2014). É nesse sentido que a Escola da Alesc busca continuamente revisar suas práticas pedagógicas e adaptar-se às mudanças da sociedade. Motivada por esse movimento, de revisão sistemática, criou-se o Núcleo de Pesquisa e Produção de Conhecimento na estrutura da Escola. O referido núcleo investe seu tempo na produção de pesquisas que auxiliam nas tomadas de decisão da coordenação e dos demais núcleos pedagógicos, em certa medida, orientando a atuação da Escola com os subsídios levantados a partir das pesquisas aplicadas por evento realizado.

Além disso, o núcleo também trabalha ativamente para fomentar a qualificação do corpo de servidores da Assembleia, estimulando a produção acadêmica por meio de auxílio e

orientação educacional. O Núcleo de Pesquisa e Produção de Conhecimento busca acompanhar as transformações sociotécnicas contemporâneas agregando novas práticas em suas rotinas de mentoria, sendo a mais recente a utilização do aplicativo de mensagens, *WhatsApp*, como suporte pedagógico.

### **O incentivo a produção acadêmica da Escola via *WhatsApp***

A proposição de incentivar uma produção acadêmica da Alesc envolve uma orientação educacional dirigida aos servidores e estagiários da Casa Legislativa. De acordo com Maia e Garcia (1995), o surgimento da orientação educacional se deu em 1924, no Liceu de Artes e Ofício, em São Paulo, por iniciativa de Roberto Mange, engenheiro suíço radicado no Brasil. A orientação surgiu como uma proposta de atendimento aos alunos do curso de mecânica. Essa primeira experiência de orientação educacional teve como inspiração os modelos americano e europeu, já nessa época poderia tratar das duas inserções: no ambiente profissional e no ensino superior.

Uma das modalidades de orientação é realizada justamente com o uso das tecnologias móveis por meio de uma interação contínua para troca e disseminação de informações e sugestões pelo aplicativo de comunicação instantânea. Portanto, este relato trata do compartilhamento do conhecimento acadêmico entre servidores, gerando um ciclo natural de retribuição ao poder público, em especial, pelos estudos realizados nas universidades públicas. Ao contribuir para a qualificação dos servidores da Casa a partir da mediação cultural voltada a escrita acadêmica, o referido projeto proporciona a oportunidade de alinhar os fazeres da pesquisa à experiência na atuação profissional.

A implantação do projeto de orientação educacional via interação mediada por *WhatsApp* começou ser executado durante o ano de 2018, como etapa piloto e continua em 2019, passando por ajustes. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento das habilidades do futuro pesquisador motivando a participação em eventos acadêmicos e processos seletivos para mestrado/doutorado.

O atendimento a distancia ocorre com a comunicação via sistemas de comunicação da telefonia móvel. As reuniões virtuais de preparação são periódicas, de acordo com necessidade do servidor, e os prazos de inscrição nos eventos. A orientação consiste em verificar se o orientando está com a documentação adequada, auxiliar na juntada dos documentos, verificar a situação do currículo acadêmico, auxiliar na confecção dos documentos que os programas de pós-graduação solicitam na seleção, auxiliar na preparação para provas e entrevistas.

O apoio pedagógico via aplicativo telefônico viabilizado pelo Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento é mais uma das iniciativas voltadas à academia. Além da questão documental, o suporte a distancia consiste no encaminhamento de arquivos (artigos, monografias, dissertações, teses) relacionados aos temas de pesquisa, envio de notícias sobre os eventos do ensino superior e no diálogo contínuo sobre metodologia para a produção textual acadêmica. Essa interação mediada por sistema de comunicação segue um mapeamento de processos com cronograma determinado para o envio e a execução de tarefas.

Cabe ressaltar que a o uso do *WhatsApp* no apoio a produção acadêmica trata-se de uma ação pioneira que envolve inovação, uma vez que não é uma prática recorrente na administração pública proporcionar essa preparação aos servidores. A referida iniciativa promoverá o compartilhamento do conhecimento acadêmico entre servidores, gerando um ciclo natural de retribuição ao poder público, em especial, pelos estudos realizados nas universidades públicas.

### **Dinâmica de atendimento via *WhatsApp***

A utilização do aplicativo de mensagens como recurso pedagógico no apoio acadêmico promove uma prática que pode ser entendida como uma metodologia ativa. Tal metodologia abarca um conjunto de práticas pedagógicas que desloca o foco da transmissão de conhecimento unilateral professor-aluno evidenciando a individualidade do educando por meio da participação ativa na produção de seu próprio conhecimento (MORAN, 2018).

Essa prática está no panorama das tecnologias da informação e comunicação já consolidadas na sociedade e indicam uma nova forma de pensar (LEVY, 1999), em que se faz necessário buscar novas práticas para aprender, produzir, ensinar, comunicar e reconstruir conhecimento (OLIVEIRA; PIVATO, 2014). Neste cenário, a relação entre as Metodologias Ativas e as atividades da Escola estreita-se uma vez que convergem para o compartilhamento e aquisição do conhecimento, além de atender a um processo de ensino/aprendizagem modificado pelos adventos tecnológicos (ALMEIDA; ALONSO, 2007).

Dessa forma, visando apropriar-se desse efetivo canal de comunicação para potencializar a produção acadêmica do corpo funcional da Alesc, estruturou-se um processo de acompanhamento dos servidores que buscam aperfeiçoamento em cursos de graduação e pós-graduação. Esse processo compreende três etapas: cadastramento básico; troca de referências e tarefas; revisão do trabalho.

Na etapa de cadastramento básico cumprem-se atividades fundamentais para que se mantenha a comunicação, tais como a troca dos números de telefones, cadastramento dos



respectivos números nas agendas dos aparelhos telefônicos, preenchimento de uma ficha cadastral com os interesses do servidor (universidade, curso, tema de pesquisa, programas de pós-graduação, etc) e agenda-se uma conversa presencial de alinhamento, em que o servidor interessado expõe mais detalhadamente a pesquisa e/ou seus interesses acadêmicos para melhor entendimento por parte do orientador.

Passada essa primeira etapa, inicia-se a troca de referências e tarefas. Nessa fase o orientador educacional provoca o servidor à leitura, com artigos em formato *PDF*, notícias sobre o tema de interesse, referência de livros e estabelece algumas tarefas que facilitarão a conclusão do trabalho do servidor estudante. Por fim, é também pelo aplicativo de mensagens que o orientador recebe as tarefas concluídas para revisão, bem como os trabalhos acadêmicos do servidor para auxílio com revisão e orientação. Após a revisão o orientador remete o texto novamente para o interessado que observa as considerações e aprimora o sua escrita.

Um dos principais valores do *WhatsApp* nessa relação orientador-estudante está na instantaneidade do aplicativo. Essa característica agrega agilidade ao processo de ensino-aprendizagem e acaba por desterritorializar essa relação que antes ficava limitada à sala de aula. Além disso, valer-se de recursos tecnológicos na educação é necessário em meio a essa sociedade complexa, multidisciplinar e interconectada em que as relações entre humanos e objetos estão modificadas. Na sociedade em rede (CASTELLS, 2008), além do direito de ir e vir, a mobilidade tornou-se sinônimo de conexão à rede mundial de computadores.

### **A educação a partir das interações mediadas por tecnologias móveis**

O relato traz a possibilidade da apropriação do aplicativo de mensagens como ferramenta pedagógica no apoio a pesquisa e a produção acadêmica. No âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), utiliza-se o adjetivo móvel para referir-se aos dispositivos eletrônicos que operam sem depender de fios ou cabos, sobretudo, para se conectar e trocar dados. Nesse caso, mobilidade significa acesso à *internet* em qualquer lugar e tempo a partir de aparelhos eletrônicos.

A investigação dos usos das tecnologias móveis na educação está presente nos estudos de Manuel Castells que trata da era da informação apontando os efeitos da tecnologia da informação no mundo contemporâneo. Segundo o autor, o processo de transformação tecnológico se expande devido à capacidade de criar interfaces entre campos tecnológicos com linguagem digital na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Ele conclui afirmando que as novas tecnologias da informação não se reduzem a ferramentas: elas são processos que se desenvolvem e se redefinem com o uso e as aplicações

(CASTELLS, 2008: p. 68-69). Desse modo, são as condições históricas que reforçam a constatação de que os usuários de internet desenvolvem saberes no uso que fazem das ferramentas das tecnologias digitais.

Na Escola da Alesc, o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica visa o incentivo e a preparação de futuros pesquisadores da graduação e da pós-graduação. Essa ação tem como base o pensamento de Pierre Lévy sobre a cibercultura que traz uma nova relação com o saber na qual existe uma obsolescência quase inevitável entre estudar, trabalhar e aprender (LÉVY, 1999: p. 157). Para Henry Jenkins os aparelhos de telefonia móvel são fundamentais no processo de convergência das mídias. Ele denomina de cultura convergente o processo no qual os meios de comunicação têm suas funções e status transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2008: p. 39-40).

A utilização de tecnologias digitais na educação cabe na perspectiva da mediação de Jesús Martín-Barbero que indica a investigação dos polos da comunicação: emissor, receptor, canal e mensagem, todos envolvidos no contexto cultural. Eles são parte de um processo contínuo de intercâmbio entre produção e recepção. Portanto, o conceito de mediações abarca as relações entre cultura, política e comunicação que se dão no cotidiano de cada cidadão e da sociedade. Mas ainda é a produção de sentido que relaciona sujeito, significações e mensagens (MARTÍN-BARBERO, 2003: p. 294).

O objetivo de utilizar o *WhatsApp* para o desenvolvimento da pesquisa é refletir e sugerir novas abordagens pedagógicas. Para Monica Fantin, pesquisadora de mídia-educação, o uso das tecnologias nas práticas educativas deve estar em consonância com a reconfiguração dos espaços da escola e dos programas de formação continuada dos professores. Ela ressalta a importância de um novo perfil para o educador: alguém preparado para lidar com as questões culturais, midiáticas e tecnológicas. A mídia-educação contribui para transformar a escola num espaço que estejam articulados os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais (FANTIN, 2010, p.14-15).

Desse modo, a iniciativa de apoio a pesquisa acadêmica a partir da interação por aplicativo de comunicação está apoiada nos estudos de mídia-educação que podem ser descritos em síntese como interdisciplinares, na medida em que advém das diversas contribuições da ciência da comunicação (semiótica, sociologia da comunicação e estudos culturais); das ciências da educação (pedagogia ativista freiriana e freinetiana, didática e construtivismo) e das tecnologias da educação e teorias das organizações. Assim, os fundamentos epistemológicos da mídia-educação estão baseados nas interfaces educação, comunicação, tecnologias e culturas organizacionais. Como prática social a mídia-educação

acontece em meio a amplitude de educar com, sobre, para e através das mídias que são reveladas no fazer-refletir a educação para os meios. A dimensão de educar para as mídias pode estar inserida na dimensão de educar tanto sobre (visão crítica para o entendimento da mensagem midiática) ou o para pode se inserir na dimensão de educar através (capacitação para a produção). Trata-se de uma apropriação realizada de maneira crítica e criativa na qual as práticas de mídia-educação são instrumento de aprendizagem e forma cultural (FANTIN, 2006).

### Considerações

O programa de orientação educacional trouxe para o ambiente da Escola as interações mediadas pelo *WhatsApp* no apoio a produção acadêmica. A ação foi implementada como projeto piloto no ano de 2018. Para as atividades iniciais, obteve a participação de 10 servidores do Poder Legislativo de diversas áreas do conhecimento ressaltando o caráter interdisciplinar da equipe da Alesc.

A iniciativa rendeu resultados diversos, tais como publicações em revistas acadêmicas, participação com comunicação oral em eventos, apresentação de banners, além da produção voltada para as seleções e o efetivo acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* por parte de alguns dos servidores.

O referido projeto proporciona a oportunidade de alinhar os fazeres da pesquisa à experiência na atuação profissional ao estimular a produção acadêmica dos servidores da Alesc por meio de uma mediação cultural voltada à construção de conhecimento.

Acredita-se que esta investigação pode contribuir para a organização de dados sobre as tecnologias na educação e para a melhoria do cotidiano dos docentes e discentes do ensino superior a partir da sugestão do uso pedagógico de aplicativos disponibilizados pela telecomunicação móvel.

Desse modo, a introdução de novas tecnologias deve estar aliada a crítica para pensar apropriações e ressignificações realizadas nas trocas culturais do contexto sociotécnico atual. No caso relatado, o uso do *WhatsApp* fica a título de reflexão e sugestão para novas maneiras para difundir e compartilhar conhecimento acadêmico.

### Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. ALONSO, M. (orgs.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.



CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FANTIN, M. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. **Motrivivência** XXII, nº34, p.12-24, 2010.

\_\_\_\_\_. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAIA & GARCIA. **Orientação educacional**. Edições Loyola, 1995.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Lício Mauro da Silveira**. 2019. Disponível em: [http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/611Licio\\_Mauro\\_da\\_Silveira](http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/611Licio_Mauro_da_Silveira)

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, M. R. F. de; PIVATO, M. G. O uso das novas tecnologias educacionais com alunos do terceiro ano do ensino médio. **III Jornada de didáticas e desafios para a docência**, 2014.

SANTA CATARINA, Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Resolução Nº 72/2000**. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/legislacao-estadual>

\_\_\_\_\_. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Lei Estadual nº 1.086**. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/legislacao-estadual>

\_\_\_\_\_. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Resolução nº 1.394/92**. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/legislacao-estadual>

\_\_\_\_\_. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, 2014/2018.

SILVA, A. R. L. da et al. Formação continuada em tecnologias educacionais na web: convergência midiática no processo de ensino aprendizagem. In: BUSARELLO, R. I.; ULBRICHT, V. R. (Org.). **Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias**. Florianópolis: Pimenta Cultural, 2014. p. 109-128. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/praticas-e-geracao>